



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

15 de outubro 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 15/10/2013

Assunto: Indicação de Diretores

Página: 04 e 05

DIÁRIO CATARINENSE

Indicação de diretor termina em 2015

A indicação política de diretores das escolas estaduais de Santa Catarina está perto do fim hoje. O decreto com a mudança de modelo será assinado hoje pelo governador Raimundo Colombo. Apesar da alteração, a efetiva participação de professores, alunos e pais no processo de escolha da direção ocorrerá apenas em 2015.

Pelo decreto, os novos diretores serão escolhidos com base em um plano de gestão que deve ter como foco o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos. Este projeto será analisado por uma banca de consultores especialistas em gestão escolar. Aqueles que aten-

derem a critérios técnicos seguem para a votação da comunidade, o que está previsto para ocorrer em outubro de 2015.

Segundo o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, a eleição é uma maneira de estimular mais a participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos.

A mudança vai pôr um fim num modelo ultrapassado que coloca Santa Catarina como o Estado que mais tem diretores indicados politicamente. De acordo com dados da Prova Brasil 2011, 86% dos diretores de colégios estaduais assumiram o cargo por essa prática, que é mantida em apenas seis Estados.

Os diretores eleitos democraticamente assumirão os cargos somente

em 2016. Até lá, haverá um processo de transição dos modelos que começa neste ano. Os atuais ocupantes do cargo de direção participarão a partir do dia 21 deste mês de um curso de gestão escolar e terão de apresentar um plano de gestão até março do ano que vem. Um mês antes, a proposta precisa ser debatida nos conselhos escolares.

Este projeto terá validade até dezembro de 2015. Mas ao final de 2014, eles passam por uma avaliação. Caso o diretor não esteja cumprindo o planejado, perderá o cargo.

Junto com a assinatura do decreto serão chamados ainda 3 mil aprovados no concurso do magistério feito em 2012. Também haverá uma homenagem ao Dia dos Professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 15/10/2013

Assunto: Indicação de Diretores

Página: 04 e 05

DIÁRIO CATARINENSE

Ótima notícia para a educação

Falar que jornalista só gosta de notícia ruim é um clichê bobo, que não se confirma na prática. A notícia de que o Estado colocará fim nas indicações políticas para o cargo de diretor foi recebida com um misto de alegria e de “finalmente!”.

Esta reportagem foi escrita com gosto. Visto como valiosos cabos eleitorais, diretores indicados não farão mais parte do sistema estadual de ensino. Um alívio para quem acompanha a educação catarinense, mas principalmente para o próprio sistema estadual, que necessita há muito tempo de uma ampla reforma na gestão.

Se o modelo apresentado pela Secretaria de Educação é o ideal ou não só o tempo vai dizer.

Especialistas falam que não existe um que seja o mais correto. Todos apresentam pontos positivos e negativos. O único consenso entre todos é que indicação política era um modelo arcaico, atrasado e que em nada contribuía para a gestão escolar, salvas as exceções.

Ficamos apenas aguardando com ansiedade a efetiva e prometida participação da comunidade escolar, como a que ocorre nas escolas municipais de Florianópolis desde 1986, onde o processo eleitoral de diretores é um grande acontecimento democrático com engajamento de todos. Ele envolve mais de 34 mil pessoas entre professores, pais e alunos. Que seja assim nas escolas estaduais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 15/10/2013

Assunto: Indicação de Diretores

Página: 04 e 05

DIÁRIO CATARINENSE

COMO FUNCIONARÁ O PROCESSO

1 Pré-requisitos do candidato

Podem concorrer professores efetivos do magistério estadual, que não tenham sofrido nenhuma penalidade e já tenham concluído estágio probatório, com dedicação de 40 horas semanais. O candidato só pode apresentar um plano por vez e não vários em diversas escolas.



2 Curso

Interessados precisam participar de curso na área de gestão escolar de no mínimo 200 horas.

3 Plano de gestão

Elaboração do plano de gestão com foco na garantia do acesso, da permanência e do aprendizado do aluno.

5 Consulta à comunidade escolar

Os planos aprovados seguem para a consulta à comunidade escolar. Podem votar:

Pais



Peso 2

Alunos *



Peso 1

Professores



Peso 1

4 Avaliação técnica

Antes de seguir para a análise da comunidade escolar, a proposta passará por uma avaliação técnica. Uma banca formada por consultores nomeados para esta finalidade, especialistas em gestão escolar, vai dizer se o projeto atende a pré-requisitos básicos e se há como ser executado.



6 Homologação

A Secretaria de Educação homologa o resultado definido pela comunidade escolar.



* A partir do 6º ano do fundamental até o 3º do ensino médio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 15/10/2013
Assunto: Nomeações políticas		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

O fim das nomeações políticas nas escolas

Dia do Professor será marcado hoje pela assinatura de atos, às 10h, pelo governador Raimundo Colombo, no Centro Administrativo. O de maior impacto político, administrativo e educacional será o decreto que acaba com as nomeações políticas de diretores de escolas da rede estadual. Também não haverá eleição direta. As novas normas estabelecem critérios para a escolha dos diretores. Os candidatos terão que se habilitar em gestão escolar, fixarão metas a serem atingidas e indicarão objetivos

didáticos e pedagógicos. As propostas de trabalho serão analisadas por comissões especiais, sem a identificação dos autores, para evitar qualquer privilégio na seleção.

O projeto vem sendo estudado há meses pela Secretaria da Educação. Mereceu criteriosa avaliação técnica e jurídica pelas secretarias da Casa Civil e Administração.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação defende há anos a eleição direta dos diretores para acabar com estas indicações partidárias. Em muitas unidades de ensino os diretores, afilhados de líderes

partidários, acabam comprometendo a qualidade da educação ao se transformarem em cabos eleitorais.

O governo posiciona-se pelo fim destas nomeações, mas não pelas eleições diretas. Alega que elas podem corromper a relação de professores e alunos e transformar escolas em centros partidários de confrontos ideológicos.

Na solenidade deste 15 de outubro, Colombo vai também assinar ato de nomeação de 3 mil novos professores para admissão imediata na rede estadual de ensino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Opinião

Data: 15/10/2013

Assunto: Valorização

Página: 06

Notícias do Dia

Valorização e respeito ao professor



Eduardo Deschamps
Secretário de Estado da Educação

O Estado de Santa Catarina possui os melhores resultados educacionais do Brasil, segundo avaliações do MEC (Ideb) e dados do IBGE (taxa de analfabetismo mais baixa do país). Temos alcançado vitórias nos setores municipal, estadual e privado, porém precisamos avançar para chegar aos níveis dos países desenvolvidos. Muito se pode destacar para justificar tal posição, mas uma coisa é inegável: nossos professores têm uma parcela significativa de contribuição.

Na semana que passou, duas notícias que chamaram a atenção se relacionam com esse fato. A primeira foi a aprovação pelo Senado da lei das comunitárias, que reconhece as universidades do Sistema Acafe como muito mais que instituições de ensino superior. Dentro do seu papel figura a formação dos profissionais da educação, por meio dos cursos de pedagogia e licenciatura espalhados por todo o Estado.

São esses mesmos profissionais que construíram e irão revisar, agora, em uma ação do Pacto pela Educação lançado pelo governador Raimundo Colombo, uma proposta curricular pioneira que muito contribui com nossos bons resultados. Porém, sem a participação decisiva destes professores nas escolas e em sala de aula, a proposta se torna apenas mais um documento burocrático sem consequência prática.

A outra notícia diz respeito à declaração da presidenta Dilma Rousseff de que os professores precisam ser valorizados e ter melhores salários. Isso é inegável, e que pese aqui, também, as polêmicas discussões sobre os avanços decorrentes da aplicação da lei do piso, muito mais pela forma de se realizar essa valorização e com que recursos, uma vez que é ponto pacífico a necessidade de se voltar a valorizar os profissionais da educação.

Tal concordância se dá pela resposta a uma pergunta e à constatação de um fato. O fato é que, segundo estatísticas, os professores recebem, em média, algo em torno de 30% a menos que outros profissionais de mesmo nível de escolaridade. Já a pergunta é: quanto você, cidadão, pagaria a uma pessoa que, além de se dedicar com amor e carinho ao seu filho, tem a missão de auxiliá-lo a se tornar cidadão plenamente capacitado para desempenhar um papel relevante à comunidade, à cidade, ao país e à humanidade?

Sem educação isso é impossível. E educação sem bons professores não existe. Neste Dia do Professor, que possamos todos, sem exceção, governos e sociedade, agradecer aos professores pela sua profissão de fé diária e, ao mesmo tempo, construir melhores condições para o reconhecimento e valorização do seu trabalho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 15/10/2013

Assunto: Entrevista Secretário Eduardo Deschamps

Página: 05

DIÁRIO CATARINENSE

O secretário explica porque a participação efetiva da comunidade escolar será apenas a partir de 2015 e o motivo do atraso de cerca de três meses na assinatura do decreto.

Ele dá mais detalhes sobre a mudança no processo de escolha de diretores nas escolas estaduais e a transição de dois anos.



Diário Catarinense – Quando o Pacto pela Educação foi lançado, a promessa era deste projeto ser aprovado em julho. Por que a demora?

Eduardo Deschamps – Devido à complexidade do tema. A gente estudou muito outras experiências no país, havia muitos detalhes. A gente fez um estudo de vários modelos e o nosso mescla experiências bem sucedidas de diferentes redes. É um modelo que vai encontrar situações parecidas em vários pontos do Brasil, mas não exatamente igual. A gente procurou avaliar ainda a forma de se fazer, por decreto ou por projeto de lei. Mas não haveria condições de uma aprovação rápida. Como havia um processo de mudança no sistema conversamos ainda com os deputados e todas as bancadas aprovaram. Houve pela Assembleia Legislativa uma clara compreensão de todos que a forma de escolha de diretor precisava evoluir por competências.

DC – Por que a participação da comunidade escolar começa apenas em 2015?

Deschamps – Se começássemos agora o número de habilitados para se candidatar à direção seria redu-

zido por causa do curso de gestão. A gente tomou a decisão de fazer essa transição de dois anos (entre 2013 e 2015) para que professores que queiram se candidatar pudessem se cadastrar. Se fizéssemos o ciclo completo a gente teria essa perda de possibilidade. Aí entram questões mais técnicas, como a capacidade de organizar esse processo rapidamente em 1,1 mil escolas, credenciar os cursos de capacitação, preparar o sistema de informática e todas as regulamentações. A gente ainda entendeu que preparar tudo isso em ano eleitoral poderia contaminar o processo e 2015 é um ano mais isento.

DC – Mas durante o ano que vem, que terá eleição para governador e deputados estaduais, haverá novo processo de escolha de diretores sem a comunidade escolar. Esse processo não pode ser contaminado pelas eleições e ocorrer de novo as indicações políticas?

Deschamps – Não acredito que ocorra fator político envolvido porque o decreto não dá margem para isso. As regras estipuladas são técnicas. Os diretores precisarão fazer um plano de gestão, que ainda passará pela consultoria.

DC – Estes consultores que fazem a análise prévia dos planos de gestão serão de onde? Haverá alguma ligação com a Secretaria de Educação?

Deschamps – São consultores especialistas da área. A gente vai abrir um cadastro para que os interessados se inscrevam. Serão isentos, independentes da Secretaria de Educação. A ideia é que (ao analisar os projetos) eles não saibam o nome da escola e nem quem é o candidato.



Veículo: A Notícia

Editoria: Destaque

Data: 15/10/2013

Assunto: Indicação Política

Página: 06

A NOTÍCIA INDICAÇÃO POLÍTICA TERMINA EM 2015

JULIA ANTUNES

A indicação política de diretores das escolas estaduais de Santa Catarina chega ao fim. O decreto com a mudança de modelo será assinado hoje pelo governador Raimundo Colombo. Apesar da alteração, a efetiva participação de professores, alunos e pais no processo de escolha da direção ocorrerá apenas em 2015.

Pelo decreto, os novos diretores serão escolhidos com base em um plano de gestão que deve ter como foco o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos. Este projeto será analisado por uma banca de consultores, especialistas em gestão escolar. Aqueles que atenderem a critérios técnicos seguem para a votação da comunidade, o que está previsto para ocorrer em outubro de 2015.

Segundo o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, a eleição é uma maneira de estimular mais a participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos.

A mudança vem pôr um fim num modelo ultrapassado que coloca Santa Catarina como o Estado que mais tem diretores indicados politicamente. De acordo com dados da Prova Brasil 2011, 86% de diretores de colégios estaduais assumiram o cargo por essa prática, que é mantida em apenas seis Estados.

Os diretores eleitos democraticamente assumirão os cargos somente em 2016. Até lá, haverá um processo de transição dos modelos que começa neste ano. Os atuais ocupantes do cargo de direção participam a partir do dia 21 deste mês de um curso de gestão escolar e precisam apresentar um plano de gestão até março do ano que vem. Um mês antes, a proposta precisa ser debatida nos conselhos escolares.

Este projeto terá validade até dezembro de 2015. Mas ao final de 2014, eles passam por uma avaliação. Caso o diretor não esteja cumprindo o planejado, perderá o cargo.



Veículo: A Notícia

Editoria: Destaque

Data: 15/10/2013

Assunto: Indicação Política

Página: 06

A NOTÍCIA

COMO FUNCIONARÁ O PROCESSO

1 Pré-requisitos do candidato

Podem concorrer professores efetivos do magistério estadual, que não tenham sofrido nenhuma penalidade e já tenham concluído estágio probatório, com dedicação de 40 horas semanais. O candidato só pode apresentar um plano por vez e não vários em diversas escolas.



2 Curso

Interessados precisam participar de curso na área de gestão escolar de no mínimo 200 horas.

3 Plano de gestão

Elaboração do plano de gestão com foco na garantia do acesso, da permanência e do aprendizado do aluno.

5 Consulta à comunidade escolar

Os planos aprovados seguem para consulta à comunidade escolar. Podem votar:

Pais



Peso 2

Alunos *



Peso 1

Professores



Peso 1

4 Avaliação técnica

Antes de seguir para a análise da comunidade escolar, a proposta passará por uma avaliação técnica. Uma banca formada por consultores nomeados para esta finalidade, especialistas em gestão escolar, vai dizer se o projeto atende a pré-requisitos básicos e se há como ser executado.



6 Homologação

A Secretaria de Educação homologa o resultado definido pela comunidade escolar.



* A partir do 6º ano do fundamental até o 3º do ensino médio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 15/10/2013
Assunto: Homenagem		Página: 03

Notícias do Dia

Homenagem

Governador Raimundo Colombo e o secretário Eduardo Deschamps farão justa homenagem no Dia do Professor por gestão escolar às diretoras Kellin Karina Kreuzsch (Escola Bertino Silva, da Secretaria Regional de Ituporanga, 2012) e a Zelci Maria Lorenzon (Escola Gomes Carneiro, da Secretaria Regional de Xanxerê, 2013), que será representada pela professora Marivete Zaffari. Também serão reconhecidos a professora Margarete da Rosa Vieira (Escola Altamiro Guimarães, Grande Florianópolis), pelo Parlamento Jovem Brasileiro; a professora Helenira da Silva Germiniano (Escola Professora Zelinda Carbonera, da região de Xanxerê), pelo jovem senador; e os professores Adriana Mensor de Freitas (Escola Dr. Georg Keller), da região de Joinville, pela admissão mais recente ao quadro estadual e o professor Edson de Carvalho (Cedup Diomício Freitas, da região de Tubarão), que representa admissão mais antiga em atividade, que é de agosto de 1977.



Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

Data: 15/10/2013

Assunto: Valorização

Página: 08

A NOTÍCIA

Valorizar o professor

O Dia do Professor, lembrado hoje, suscita muitas reflexões em relação a essa atividade sem a qual não haveria educação de qualidade, nem outros profissionais que exigem um mínimo de frequência em sala de aula. Uma das indagações inevitáveis é por que, mais do que em outros países, os brasileiros consideram o professor apto a dar uma boa educação para os filhos, mas não o valorizam devidamente? A contradição é apontada por pesquisa da fundação internacional Varkey Gems em 21 países selecionados a partir dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que deu origem a um ranking liderado pela China, no qual o Brasil aparece em 20º lugar, praticamente no fim da fila. Um dado inquestionável de que o magistério é pouco valorizado no País é o fato de apenas 20% dos entrevistados no levantamento admitirem a possibilidade de encorajar seus filhos a optarem por dar aula. Salário maior, numa

Apenas 20% dos entrevistados admitem encorajar seus filhos a dar aula

sociedade em que os profissionais costumam ser valorizados não apenas pela relevância da atividade, mas também pela remuneração, pode não significar o fim das injustiças nessa área, mas já seria o começo da reparação de deformações históricas.

No Brasil, desde o início do período republicano e até a década de 60 do século passado, aproximadamente, os professores, de maneira geral, desfrutavam de um status elevado na sociedade, que os encarava com particular respeito. Essa condição privilegiada começou a esmorecer a partir da massificação do ensino. O número de alunos cresceu, enquanto as verbas destinadas à educação não se expandiram no mesmo ritmo. A deprimente situação dos educadores nos últimos anos, assim, está diretamente relacionada à desvalorização crescente dos profissionais de educação, decorrência direta dos baixos salários, das más condições de trabalho e de políticas equivocadas por parte dos governos e dos próprios sindicatos que representam a categoria. Neste Dia do Professor, a valorização dos mestres aparece claramente como uma das respostas mais urgentes que o País precisa dar para qualificar seu sistema de ensino.



A NOTÍCIA

Do quadro à lousa digital



DEISEMARA SEBOLD,
professora de educação física
deisemarasebold@gmail.com

O momento atual é histórico para Joinville. Chegaram os *tablets* às escolas. Agora, o que fazer? O debate está acirrado, há os favoráveis e os não favoráveis. Mas o momento não é de discussão, e sim de aperfeiçoamento e capacitação para o adequado uso desta ferramenta. A distância entre professores e alunos em termos de tecnologia é muito grande. Saber lidar com essa distância exige cada vez mais dos profissionais que estão à frente da educação.

Temos de quebrar paradigmas e estar abertos ao uso desta e de outras tecnologias que virão. É fundamental para os profissionais da educação estar antenados com as novas relações sociais e de trabalho que se estabelecem. Afinal, somos profissionais deste novo tempo. A principal queixa dos professores, hoje, é a falta de interesse do aluno nas aulas, ao mesmo tempo em que eles estão ligados em aparelhos eletrônicos. Que tal fazer uso desses aparelhos e transformar as aulas? Corremos o sério risco de ver nossas aulas estimulantes e atrativas aos nossos alunos e a nós mesmos.

A tecnologia proporcionará ao professor e ao aluno viajar pelo mundo juntos sem sair do lugar. Obviamente, não bastarão os *tablets* na sala de aula, será fundamental que toda estrutura oferecida seja devidamente melhorada.



SILVANA MARIA DA SILVA RAVACHE,
professora e auxiliar de direção

Aos gestores da Prefeitura, caberá todo aparato estrutural de funcionamento da internet. Aos gestores da escola, cabe manter o otimismo e proporcionar aos seus professores o suporte para que desenvolvam suas atividades e que suas ideias sejam ouvidas e tenham respaldo.

O que seria de nós se o homem pré-histórico tivesse se negado ao uso das primeiras tecnologias? A roda, o fogo, as ferramentas de caça? Provavelmente, existiam os que eram contra; felizmente, sempre há os visionários. E graças a esses e tantos outros indivíduos que arriscaram fazer algo novo, hoje temos acesso a toda tecnologia disponível.

Não há como fugir da nova realidade, mas há a boa notícia:

a partir do uso devido de novas ferramentas tecnológicas, teremos alunos mais envolvidos, interessados, autônomos para o mundo que os espera fora da escola. E certamente o professor, hoje tão desvalorizado, estará novamente no centro das atenções, pois é instigante ser autor e sujeito de transformações. É empolgante levar outro indivíduo, no caso o aluno, a se tornar um agente de transformação. Professor, o convite está feito. A ferramenta está na sua sala de aula. Vamos começar as transformações?

**Professor,
não há como
fugir da nova
realidade**



Veículo: A Notícia	Editoria: Destaque	Data: 15/10/2013
Assunto: Dia do Professor		Página: 04 e 06

A NOTÍCIA COMO É BOM E COMO PODE SER COMPLICADO

CAROLINE STINGHEN

caroline.stinghen@an.com.br

Hoje é dia de quem ensina, de quem estuda, de quem dedica a maior parte do seu tempo para os livros, cadernos e provas. É dia daquele que, mesmo com os percalços e dificuldades extremas, ama o que faz. Hoje é Dia do Professor.

No dia mais especial do ano para eles, convidamos quatro professores e um futuro educador para falar dos prós e dos contras da profissão, e o porquê de escolher esta louca vida de professor. Mesmo sabendo a que a valorização profissional e salarial não é mais a mesma de 40, 50 anos atrás, eles arriscaram tudo para ensinar. E que fique claro: eles não querem mudar de profissão.

Eles são apaixonados pelo que fazem e devem servir de exemplo. Só querem um pouco mais de respeito. Porque amor eles têm de sobra.

Fazer a diferença no superior

FABIANO DANTAS, 33, é professor há seis anos em disciplinas relacionadas à economia na UniSociesc. Ele nunca havia se imaginado em uma sala de aula como educador. Foi com o empurrãozinho de uma amiga que caiu de cabeça na área. E não se arrependeu. Já no primeiro dia de aula, não teve dúvidas: era isso que queria para sua vida. “Eu me achei. Tenho certeza que é isso que quero fazer”, disse ele a sua mulher quando voltou do primeiro dia de trabalho. Hoje, ele tem tanta paixão pelo que faz que não consegue-se ver fazendo outra coisa, que não seja lecionar.

Por que escolhi ser professor?

“Paixão à primeira aula! Imagino ser essa a única explicação para alguém que não pensava em ser professor se tornar um apaixonado incondicional pela docência. Nunca me sentindo tão bem em outro trabalho.”



LADO POSITIVO: “A oportunidade de fazer a diferença na vida das pessoas. Receber o e-mail de um aluno dizendo que passou em alguma prova ou concurso difícil, dizendo que lembrou das minhas aulas, é gratificante.”



LADO NEGATIVO: “O desinteresse de alguns alunos e jovens pelas aulas e pela educação.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Destaque

Data: 15/10/2013

Assunto: Dia do Professor

Página: 04 e 06

ANOTÍCIA

Dedicação incansável

FRANCINE RENGEL, 28, é professora há seis anos de língua portuguesa. Já trabalhou na rede estadual e hoje atua na Escola Municipal Sylvio Sniecikovski durante a manhã e de tarde na rede particular. São 40 horas de aula-atividade. Cansaço? Sim, ela também cansa. Mas não para de se dedicar. Ela foi uma das professoras escolhidas para ganhar um tablet da Prefeitura e ensinar as crianças a mexer no equipamento.

Por que escolhi ser professora?

“O professor: um orientador, um mediador, um mestre, um profissional que acredita. Acredita, incansavelmente, no poder de cada aluno seu. Acredita, unicamente, que tudo pode ser mudado. Acredita em si mesmo, pois o professor é um ser em metamorfose. Estar em sala não é ‘dar aulas’, simplesmente. É transformar o mundo, transformar pessoas e conceitos. É a partir desta mudança que a sociedade evolui. E não importa a disciplina. Seja ela qual for, ele acredita no potencial de seu aluno. O professor é uma fábrica de sonhos.”



LADO POSITIVO: “O professor estuda sempre. Está sempre se renovando para ensinar e aprender.”



LADO NEGATIVO: “Leva trabalho para casa de forma excessiva. Quase não tem tempo para desenvolver todas as atividades.”

Trabalho reconhecido

MARLENE STEFFENS, 45, atua há 12 anos na educação infantil. Este é o primeiro ano de trabalho no CEI Miosótis, no bairro Fátima. E a experiência que trouxe de outras unidades e o amor pelas crianças fizeram seu trabalho ser reconhecido logo nos primeiros meses. Ela foi uma das 20 finalistas do prêmio nacional de educação Victor Civita. Com o Projeto Explorar para Aprender, Marlene levou as crianças de colo à caixa de areia, à horta e ao jardim – ambientes que só eram usados pelas crianças mais velhas.



LADO POSITIVO: “Ver o retorno das crianças, o amor delas. Fazer parte da educação.”



LADO NEGATIVO: “Desvalorização. Não só a financeira, mas principalmente a cultural. O professor era uma coisa sagrada, a base da educação. O respeito pelo educador está se perdendo hoje em dia.”

Por que escolhi ser professora?

“Ser professor é o que me impulsiona. Escolhi esta profissão pelo carinho que eu sentia pela minha primeira professora, a dona Alice. Ela tinha amor pelas crianças. Tanto que me inspirou e me levou a ter esta escolha. Sempre, desde criança, disse que queria ser professora. Hoje, eu não só prezo pelo conhecimento, mas pelo amor. Gosto do que Paulo Freire diz: ‘Não existe educação sem amor’. Se você passar isso ao aluno, ele também vai sentir amor por você, pelo amiguinho, pelos outros.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Destaque

Data: 15/10/2013

Assunto: Dia do Professor

Página: 04 e 06

A NOTÍCIA

Ele quer ser professor

THIAGO ROSA, 26, ainda não é professor. É estudante do curso de química da Udesc e tem um sonho: ele quer lecionar e ter experiência em todos os níveis de educação: fundamental, médio e, quem sabe, mais tarde, no superior. Para Thiago, a educação precisa de bons professores. E ele está se preparando para ser um deles e compartilhar conhecimento em sala de aula.

Por que escolhi ser professor?

"Desenvolvi o interesse na faculdade. Comecei a cursar ciências da computação e me inscrevi em um projeto para dar aulas de inclusão digital em bairros carentes. Gostei da interação com os alunos. Mudei para o curso de química, com o qual já participei de cursos pré-vestibulares desenvolvidos pela universidade. Precisamos de mais professores especialistas. Quero fazer parte."

 **LADO POSITIVO:** "Satisfação em ser professor. Ver que alguém está estudando algo que você passou é muito bom."

 **LADO NEGATIVO:** "A falta de estrutura e de respeito. Estamos passando por uma fase que a profissão não é mais valorizada."

Paixão pelo que faz

JEANNE TORRES, 48, é uma das professoras da rede municipal com mais tempo de casa: 27 anos dedicados ao ensino. E desde então, ela atua na mesma escola, a Hans Dieter Schmidt, que hoje fica no Jardim Paraíso. Na época em que prestou concurso público, a escola e aquela parte do bairro pertenciam à cidade de São Francisco do Sul. Ela morava no Centro de Joinville e precisava atravessar a cidade inteira de ônibus. E ainda andava cerca de dez quilômetros a pé para dar aula. E mesmo assim, nunca pensou em desistir. Tanto que, prestes a se aposentar – em dois anos – ela não pretende largar a sala de aula e nem a turma do primeiro ano do ensino fundamental.

"Por que escolhi ser professora?"

"Escolhi a profissão por vocação. Sempre sonhei em ser professora. Sempre adorei conviver com as crianças. Tudo o que eu faço, eu penso nelas. Em dois anos, eu poderia me aposentar. Mas não vou conseguir largar a sala de aula. Eu tenho paixão pelo que eu faço."

 **LADO POSITIVO:** "O carinho diário das crianças e o carinho que eu sinto por elas. O professor também está sempre estudando, para dar o melhor em sala de aula. Ele não pode se acomodar."

 **LADO NEGATIVO:** "Desvalorização social. A falta de comprometimento de alguns pais também desmotiva."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

Data: 15/10/2013

Assunto: Artigos

Página: 08

A NOTÍCIA

Parabéns, professor



**ROQUE ANTONIO
MATTEI,**

secretário de
Educação de Joinville
educacao@joinville.
sc.gov.br

A sociedade atual está cada vez mais demandante de conhecimento, informação e tecnologias inovadoras. Vivemos num cenário competitivo, empreendedor e inovador, onde procuramos manter as tradições à identidade cultural. Também vivemos diariamente o desafio de eliminarmos as desigualdades sociais, as drogas, a corrupção, buscando tornar nossa sociedade mais justa e mais igual.

Apenas uma educação de qualidade oportuniza a formação de cidadão comprometido com o desenvolvimento desta sociedade mais justa e mais igual. A chave transformadora dessa sociedade é o professor, pois tem nas mãos a possibilidade de contribuir com o presente e o futuro melhor para todos. É você, professor, quem diariamente inspira, desafia e empodera os cidadãos do mundo, para que se tornem inovadores e responsáveis.

Ser professor é viver seu tempo com sensibilidade e consciência, assumindo o seu papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem. Aprendizagem que tem por objetivo a promoção e o desenvolvimento das habilidades e das sensibilidades. Entre as inúmeras habilidades

de um professor, a maior delas é a de “plantar”. Ele é capaz de “plantar” sonhos e esperanças, oportunizar a autotransformação e o aprendizado. E, com esse plantio, consegue colher “frutos”, como o aprendizado, a autonomia e a cidadania.

Nesse fazer cotidiano do “plantar”, o educador utiliza “ferramentas” muito simples, como a palavra, o afeto, o respeito, a dedicação e o comprometimento, pois sabe da importância e da relevância social de sua profissão.

A cada aula e a cada gesto, educa pelo exemplo

Professor, é no seu fazer cotidiano que consegue ensinar e educar. Portanto, uma das mais importantes virtudes é a “solidariedade”. Pois, a cada aula e a cada gesto, é capaz de educar pelo exemplo. Sua profissão está em educar não somente para a vida, mas também para a

cidadania, permitindo assim o desenvolvimento das habilidades e das sensibilidades. Professor, parabéns pelo seu dia e pela escolha dessa nobre profissão. Que em seu fazer cotidiano possa continuar apontando caminhos para que os estudantes caminhem com seus próprios pés e sejam capazes de utilizar os saberes aprendidos na realização dos sonhos e na construção de um mundo melhor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Plural

Data: 15/10/2013

Assunto: Valorização

Página: 03

Notícias do Dia

Para pensar

Hoje é o Dia do Professor, uma data para homenagear aquele profissional do qual todos os outros dependeram um dia. Eles tinham respeito, o qual hoje é algo raro. Começando pelos salários, condição de trabalho e o pior deles, o desrespeito que os alunos têm com seus mestres. Li com pesar uma declaração de Walmyr Junior, formado em história, representante da sociedade civil em encontro com o Papa Francisco no Teatro Municipal, durante a JMJ (Jornada Mundial da Juventude) que diz: "Vamos encarar nosso dia com luto, mas também com coragem, vocação e profetismo... Somos todos Professores!"



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 15/10/2013

Assunto: Perfil dos professores

Página: 04

Notícias do Dia

A cara dos professores

FELIPE ALVES

felipe.alves@noticiasdodia.com.br

@online_ND

Quando criança, Sarita Cristina Peixoto Silva enfileirava a coleção de bonecas em uma mesa, colocava-as em frente a um quadro negro e começava a dar aulas. Ao mesmo tempo em que brigava e pedia para prestarem atenção, ela dava amor e carinho às alunas de mentirinha. A mistura de rigidez e afetividade, na brincadeira de criança, move os 23 anos da carreira de Sarita como professora. Hoje, aos 41 anos, ela comemora mais um Dia do Professor e, além disso, se en-

caixa no perfil dos profissionais de Santa Catarina. Por aqui, a categoria é formada principalmente por mulheres com média de idade entre os 41 e 50.

Há uma década, Sarita dá aulas na Escola Básica Municipal Mâncio Costa, no bairro Ratoles, em Florianópolis. Foi lá que ela estudou durante a infância, uma época em que o carinho entre alunos e professores era raro. “Hoje melhorou muito. É possível ter uma relação mais próxima com eles e preocupar-se efetivamente com a criança. É muito cansativo, mas é gratificante”, garante.

Na rotina diária, ela divide as

40 horas semanais de docência em dois turnos na rede municipal: matutino e vespertino, nas duas turmas do 4º ano.

O segredo, segundo Sarita, é dedicar-se à profissão, além de aliar respeito e sensibilidade no trato com os alunos. “Elas precisam de amor com limites. É nosso dever ter um olhar diferente, ver que cada criança é única”.

Desde que largou as bonecas para se transformar em professora com alunos de verdade, Sarita não parou de estudar. No ensino médio, ela fez o magistério. Depois, formou-se, fez licenciatura e pós-graduação em educação infantil e séries iniciais. “Nasci

para isso, não saberia fazer outra coisa, é o que realmente amo”.

O orgulho que tem da profissão não espanta as dificuldades que encontra a cada dia. Problemas compartilhados por professores de todo o país: desvalorização dos profissionais de educação, luta por salários e direitos e a falta de suporte das famílias dos alunos.

Os docentes que trabalham na rede municipal de Florianópolis recebem entre R\$ 924,33, para aqueles que atuam durante 20 horas semanais e têm o ensino médio. O maior salário é daqueles com 40 horas, que têm diploma de doutorado, com salário de R\$ 3.288,75.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 15/10/2013

Assunto: Perfil dos professores

Página: 04

Notícias do Dia

Formação continuada

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, explica que existem dois tipos de programas de incentivo à qualificação dos professores. Um é de formação continuada, com programas de ensino de alfabetização, novas tecnologias, para atuar no ensino médio e cursos de tempo integral. O outro é ensino descentralizado, onde cada regional do Estado trabalha de acordo com suas necessidades.

Para Deschamps, um dos maiores desafios gira em torno dos salários. Segundo ele, desde 2011, houve melhora. "De lá para cá o vencimento inicial dos professores com formação de ensino médio passou de R\$ 609 para R\$ 1.567, mas queremos valorizar ainda mais". Para isso, um programa de descompactação da carreira foi proposto no início do ano ao Sinte e voltou a ser discutido na semana passada. A proposta incentivar qualificação dos profissionais de educação, ou seja, quanto mais estudo, maior o salário.

Mais tempo para planejar as aulas

Na rede estadual em Santa Catarina, a situação é semelhante à do município. Os rendimentos estão de acordo com o piso nacional dos servidores em início de carreira, segundo o coordenador estadual do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), Luiz Carlos Vieira. A remuneração de cada um varia com o nível de formação, tempo de serviço e os cursos de aperfeiçoamento que cada um tem.

Além do salário base, contam com regência dependendo da etapa de ensino onde dá aula. Docentes de séries finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do

ensino médio têm 25% de regência sobre os salários. Enquanto que os professores das séries iniciais, do 1º ao 5º ano, tem 40% de gratificação, pois trabalham com todas as disciplinas na mesma sala de aula.

Das 40 horas/aula ministradas por cada professor, 32 horas são destinadas aos alunos em sala de aula e oito são de planejamento, preparação das aulas e para a correção de provas e trabalhos. Segundo Luiz Carlos, este número é baixo e eles lutam para que seja aumentada para 12 horas de planejamento por semana. Assim como o benefício de vale-alimentação, que hoje é de R\$ 264.

Perfil dos professores

73.008

Professores em Santa Catarina



59.984
Mulheres

13.024
Homens



Faixa etária

Até 24 anos

■ 5.799 (7,9%)

De 25 a 32 anos

■ 19.181 (26,2%)

De 33 a 40 anos

■ 19.892 (27,2%)

De 41 a 50 anos

■ 20.814 (28,5%)

Mais de 50 anos

■ 7.322 (10%)

Escolaridade

Com ensino fundamental

■ 239 (0,3%)

Com ensino médio

■ 11.968 (16,3%)

Com ensino superior

■ 60.783 (83,2%)

(destes, 52.406 tem licenciatura)

Número de turmas

1 turma

■ 23.054 (31,5%)

2 turmas

■ 15.361 (21%)

3 turmas

■ 3.106 (4,2%)

4 turmas

■ 3.041 (4,1%)

5 ou mais turmas

■ 28.446 (38,9%)

Dependência administrativa- onde trabalham*

Federal

■ 1.200 (1,5%)

Estadual

■ 24.256 (30,8%)

Municipal

■ 38.928 (49,4%)

Privada

■ 14.350 (18,2%)

*Número base: 78.734 (não se trata do total de professores porque eles podem atuar em mais de uma escola)

Salário- base da rede estadual por 40 h/aula

Sem curso superior

■ R\$ 1.567

Com curso superior

■ R\$ 1.672

Com especialização

■ R\$ 2.024

Com mestrado

■ R\$ 2.250

Com doutorado

■ R\$ 2.483



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Opinião

Data: 15/10/2013

Assunto: Dia do Professor

Página: 06

Notícias do Dia

Vocação para nobreza e dignidade

O Dia do Professor é sempre um bom pretexto para a reflexão acerca dessa atividade que, mais que profissão, é vocação. Visto com desdém por quem se candidata a uma vaga no ensino superior, o magistério já foi uma carreira nobre, respeitada, que garantia prestígio a quem a ela se dedicava. Os descaminhos do país, a irresponsabilidade das classes dirigentes e a indiferença com que os governos passaram a enxergar o sagrado ato de ensinar, levaram a uma situação em que somente o amor ao que fazem mantém os mestres ativos e en-

tusiasmados com a missão que abraçaram.

Já houve tentativas de avançar e elas se concretizaram, em alguns casos. Hoje, existe um piso salarial que vale para todo o país, ainda que nem todos o cumpram ao pé da letra. Há esforços para melhorar a estrutura das escolas, se aposta no recurso da educação continuada e, ainda que sem a efetividade ideal, existem concursos que repõem as vagas deixadas por quem se aposenta ou se afasta por problemas de saúde. Sim, porque poucas são as atividades em que se exige tanto do profes-

sional como essa. E não são todos que suportam a carga imposta, não só em horas, mas em demandas no cotidiano das escolas.

Hoje, o professor é cobrado pela formação que deveria vir de casa, pelo conteúdo que as universidades nem sempre dão, pela gestão de crises que a violência engendra sem tréguas. Ser professor, neste cenário, requer apego, compromisso e uma dedicação que nenhum salário pode compensar. Mas melhorar o que está aí é uma obrigação de toda a sociedade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Opinião RBS	Data: 15/10/2013
Assunto: Valorização		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

VALORIZAR O PROFESSOR

O Dia do Professor, lembrado hoje, suscita muitas reflexões em relação a essa atividade sem a qual não haveria educação de qualidade nem outros profissionais que exigem um mínimo de frequência em sala de aula. Uma das indagações inevitáveis é por que, mais do que em outros países, os brasileiros consideram o professor apto a dar uma boa educação para os filhos, mas não o valorizam devidamente. A contradição é apontada por pesquisa realizada pela fundação internacional Varkey Gems em 21 países selecionados a partir dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que deu origem a um ranking liderado pela China, no qual o Brasil aparece em 20º lugar, praticamente no fim da fila. Valorização, no caso, implica ganhos em níveis adequados, mas também o status de uma profissão da qual derivam todas as outras.

Um dado inquestionável de que o

magistério é pouco valorizado no país é o fato de apenas 20% dos entrevistados no levantamento admitirem a possibilidade de encorajar seus filhos a optarem por dar aula. Um percentual de 50% faria isso na China, país em que, não por acaso, a profissão é mais comparada à de médico. No Brasil – assim como nos Estados Unidos, França e Turquia –, a população coloca o educador no mesmo patamar do bibliotecário. Ainda assim, 95% dos entrevistados em todos os países selecionados entendem que o educador deveria receber mais do que ganha. Salário maior, numa sociedade em que os profissionais costumam ser valorizados não apenas pela relevância da atividade exercida mas também pela remuneração, pode não significar o fim das injustiças nessa área, mas já seria o começo da reparação de deformações históricas. Ainda mais se levar em conta as reais aptidões e qualificações dos profissionais.

No Brasil, desde o início do período republicano e até a década de 60 do século passado, aproximadamen-

te, os professores, de maneira geral, desfrutavam de um status elevado na sociedade, que os encarava com particular respeito. Essa condição privilegiada começou a esmorecer a partir da massificação do ensino. O número de alunos cresceu substancialmente, enquanto as verbas destinadas à educação não se expandiram no mesmo ritmo. O resultado foi uma queda tanto no padrão de ensino quanto nos vencimentos de quem é peça-chave no processo de aprendizado.

A deprimente situação dos educadores nos últimos anos, assim, está diretamente relacionada à desvalorização crescente dos profissionais de educação, decorrência direta dos baixos salários, das más condições de trabalho e de políticas equivocadas por parte dos governos e dos próprios sindicatos que representam a categoria. Neste Dia do Professor, a valorização dos mestres aparece claramente como uma das respostas mais urgentes que o país precisa dar para qualificar seu sistema de ensino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 15/10/2013

Assunto: Valorização na educação básica

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

Valorização dos professores da educação básica

Na educação básica, apesar das dificuldades vividas no cotidiano escolar, há professores que persistem desafiando seus alunos. Ensinam mantendo esperança e expectativas de um mundo melhor, mais humano. Em sala de aula vão além da transmissão de conteúdos programáticos. Assumem a prática pedagógica comprometida com a formação do cidadão. Cultivam valores. Autodesafiam-se e desafiam. Nem sempre conseguem atingir suas metas, mas persistem...

Na verdade, o grande número de alunos por turma, a falta de infraestrutura, de orientação, de segurança, os baixos salários, entre outras questões vivenciadas na escola pública, poderão levá-los à desistência. Dias atrás dialoguei com um jovem professor do ensino fundamental, educação pública, que me dizia estar arrasado. Embora gostasse de ser professor, preparasse as aulas com competência e tudo fizesse para atingir seus objetivos, o resultado era deprimente. Em sala de aula, alunos agressivos com palavras de baixo calão. Nem a administração respeitavam. Infelizmente esse é um breve perfil da realidade. Carentes de estímulo e de apoio, no exercício de sua função, sobrevivem com salários defasados...



MARIA APARECIDA LEMOS SILVA
Doutora e pesquisadora educacional.
Moradora de Florianópolis

Que o Dia do Professor seja lembrado hoje, sempre e sobretudo como sinal de valorização dessa classe tão imprescindível à nação brasileira!

Uma professora e pesquisadora educacional da universidade (já falecida) costumava afirmar que chegaria o momento em que o poder público teria que implorar aos professores da educação básica para que persistissem na função. Dizia que a falta de visão de mundo de parte dos planejadores responsáveis pela educação pública era notória.

Quando a imprensa divulga escandalosos desvios de verbas públicas, não se pode deixar de enfatizar e lamentar a desvalorização salarial dos profissionais da educação. Que o Dia do Professor seja lembrado hoje, sempre e sobretudo como sinal de valorização dessa classe tão imprescindível à nação brasileira!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Viviane Bevilacqua	Data: 15/10/2013
Assunto: Dia do Professor		Página: 45

Uma via de mão dupla

Quando o professor chega à sala de aula, vai lá para a frente, encara a turma pela primeira vez e respira profundamente, enquanto pensa: “Será que vou dar conta?” Não tem como não “tremar na base”, ao sentir aquelas dezenas de alunos com os olhos fixos em você. Alguns estão muito curiosos: “Como será a aula dele?”; outros, indiferentes: “Mais um professor com mais uma aula igual às outras”; e há ainda os esperançosos: “Quem sabe com este eu comece a gostar desta matéria...” Professores e alunos, salvo exceções, estão cheios de expectativas neste primeiro encontro. O difícil é mantê-las no decorrer do semestre (se for na universidade), ou do ano letivo (no caso dos ensinamentos fundamental e médio).

As queixas, no decorrer das aulas, costumam vir de ambas as partes. “Os alunos, hoje em dia, não querem nada com nada, não se interessam em aprender, passam o tempo todo no celular e na internet”, lamentam-se alguns professores que conhecem – e sei que há muitos outros por aí dizendo a mesma coisa. De outro lado estão os estudantes, de quem costumamos ouvir queixas do tipo “o professor enche o quadro de matéria e manda ler livros chatos, que não têm nada a ver com a gente. As aulas são tão monótonas que dão sono. Só vou para a escola porque sou obrigado”. Mesmo na faculdade as reclamações dos alunos não mudam

muito. Nem as dos professores.

O que, afinal, está errado? E quem está com a razão? Provavelmente, a resposta para ambas as perguntas é: todos. Sem dúvidas, está cada dia mais difícil atrair a atenção da meninada, até porque as distrações são muitas (celular que envia SMS e com acesso às redes sociais, por exemplo) e geralmente bem mais atrativas do que as aulas que ministramos. Aí decide-se proibir o uso de celulares e computadores na sala, o que pode ser uma solução. Mas isso não significa que, por não estar conectado, este aluno agora estará nos ouvindo e assimilando o conteúdo.

Para que a educação realmente aconteça, o estudante precisa sentir-se motivado, atraído, conquistado, desafiado. E isso é uma tarefa bem mais complicada do que encher o quadro de matéria. Muita gente, a estas alturas, já deve estar questionando: o professor também não necessita das mesmas coisas? Cadê a motivação? Que escolas oferecem material pedagógico atualizado com as novas tecnologias, para atrair a atenção da garotada? E a questão salarial? A violência nas salas de aula e a falta de respeito para com os professores? Os problemas são muitos, mas falar sobre o assunto já nos ajuda a pensar em possíveis soluções.